



AUTOBIOGRAFIA DE JESUS

Pr. Harry Tenório

“Os Judeus lhes responderam: Não estamos certos em dizer que você é samaritano e está endemoninhado?” (Jo 8.48).

Introdução

Falar de si próprio pode se tornar uma tarefa profundamente desconfortável. Não estamos afeitos a ela. Costumamos falar dos outros, mas de nós mesmos não é fácil. Primeiro porque se iniciarmos pelos nossos defeitos, haverá muito desconforto. Se iniciarmos pelas nossas virtudes, isto soa arrogante, de todo modo é difícil de falar de si próprio.

Por causa deste desconforto, conhecemos a biografia dos grandes homens que já visitaram este mundo pela mão de um terceiro. E por melhor que seja o biógrafo, quem garante que esta biografia é fiel? Como distinguir um pouco de fantasia e sensacionalismo sempre presentes nas biografias?

O homem mais biografado do mundo, sem dúvida alguma, é um judeu humilde, gerado milagrosamente pelo Espírito Santo, criado por um carpinteiro, uma profissão de baixa remuneração na sua época, e filho de uma judia “do lar”; ele se chamou Jesus de Nazaré.

Há um texto na bíblia muito gostoso de ser lido porque é nele que está descrita a autobiografia de Jesus. Há muita autoridade no que é dito aqui, porque era Jesus falando de si próprio.

Vamos iniciar com oração.

1 – O espírito de religiosidade cega, ensurdece e encarcera pensamentos

Pode ser muito arriscado falar de princípios novos para quem sofre a influência e o domínio do espírito de religiosidade. No mínimo você poderá arranjar uma antipatia gratuita ou uma indiferença com aquela pessoa.

O espírito de religiosidade não apenas cega, ensurdece, como também lança cadeias espirituais sobre raciocínios. É radical de tal forma, que diante de qualquer ação esclarecedora ou reveladora divina, poderá ser confundida com a ação do próprio diabo.

Falo para alguém nesta noite que se tornou antipatizado na família, no trabalho ou no colégio porque resolveu seguir a Cristo? Falo para alguém que já foi perseguido, perdeu oportunidades por andar segundo os princípios bíblicos? Está aqui em nosso meio alguém que já reagiu muito mal diante de alguém que tentou falar de Jesus para você?

O judeu era por essência um ser religioso.

Às religiões estavam pulverizadas nos dias de Jesus em Israel. Sua religiosidade não era a de convicção, não era a experimental, era uma religiosidade de tradição, transmitida de pai para filho. A maioria absoluta dos Judeus jamais houvera tido uma experiência pessoal com Deus.

Não sem causa João Batista chamava-os de raça de víboras, frase repetida por Jesus no evangelho de Mateus 23.33.

A religião transmitida por tradição pode nos conduzir a porta da salvação, mas se não entendermos que o projeto de Deus é vivencial, jamais desfrutaremos de plena libertação. O indivíduo pode ser educado pelos pais no cristianismo, pode desenvolver temor e respeito a Deus, mas ele vai carecer de mais se quer ser um filho de Deus. Ele terá que ter experiências com o próprio pai.

Religiosidade transmitida por tradição não produz:

- ✓ Paixão
- ✓ Entrega
- ✓ Separação do pecado
- ✓ Renúncias
- ✓ Serviço

Muitos religiosos que abraçaram apenas por tradição sua religião, apareceram no caminho de Jesus, e quando isto acontecia é possível ver que:

- ✓ Não tinham revelação
- ✓ Sua religiosidade era superficial
- ✓ O coração era um poço de incertezas
- ✓ Não raro desenvolviam práticas erradas em nome da religião

Como exemplo, para que todos entendam que ser religioso por herança não o levará a desfrutar dos bens espirituais que são herança dos filhos de Deus, citaremos dois exemplos:

1 – O de Nicodemos

Ele era um príncipe entre os Judeus, uma exegeta bíblico, um doutor na lei, conhecedor extremo da Torá. Certamente fora ensinado desde menino a seguir a fé em Deus por tradição familiar. Naquele dia do encontro, o religioso revela uma fraqueza, diante do desejo ardente de conhecer a Jesus, ele teme o conhecimento público daquele encontro. Está escrito que vai em horário avançado, esgueirando-se para que ninguém o reconhecesse ali. Comportamento típico dos que seguem sem convicção experiencial.

Convicção sem experiência não passa de uma ideologia, é convicção sem sustentação. Na música que Cazusa diz que seus ídolos morreram de overdose, ele clama desesperado: “Ideologia quero uma para viver”. Se ideologia nos levasse a Deus, os filósofos teriam sido os homens mais espiritualizados do mundo.

Nicodemos foi aquele encontro armado, ele queria discutir teologicamente com Jesus. Quando Jesus percebeu o espírito perturbado daquele líder, propôs: **“Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo”** (Jo 3.3). A renúncia aos conceitos arraigados era o que estava sendo proposto por Jesus. Com esta religião envelhecida, sustentada apenas pelas convicções transmitidas por seus pais, você não entra no céu, propunha Jesus. O nascer de novo implicaria em um modelo de pureza, comportamento e sujeição de uma criança.

É para resgatar Nicodemos do espírito de religiosidade que Jesus profere uma das frases mais reveladoras do seu ministério: **“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho**

unigênito, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16).

Jesus estava pavimentando uma estrada nova por onde transitavam carretas cheias de um conhecimento novo para aquele experiente religioso. O que contava de fato não era o que recebera por tradição, mais o que ele se dispunha a experimentar com Deus.

2 – Saulo de Tarso

Fariseu projetado, líder religioso de renome, ele se levanta em defesa do farisaísmo perseguindo os cristãos no princípio do cristianismo. Tida como uma ameaça ao farisaísmo, a melhor solução para aniquilar com o crescimento desta religião é encarcerar seus seguidores, coagi-los, matá-los. Foi assim que Saulo recebeu cartas de todos os líderes da sinagoga para acabar com o crescimento do cristianismo.

Achava está prestando um serviço a Deus, pensava agir em defesa da verdadeira religião. Este filho de Abraão cria em Deus, mas descreia no filho. Talvez necessitasse de uma prova da sua ressurreição para crer que ele era o filho de Deus. No auge das suas cruzadas, a caminho de Damasco, encarcerando e matando crentes. O Senhor Jesus o aparece na estrada: “Saulo, Saulo, por que me persegues? Quem és tu Senhor?” – Pergunta o apóstolo. Tão religioso, pensava destemido está agindo em nome de Deus. Que erro! Sequer conhecia a voz do seu Senhor, se ao menos soubesse que ao perseguir a um crente estava perseguindo ao próprio Deus...

A religião recebida por tradição é assim:

- ✓ Legalista
- ✓ Violenta
- ✓ Intransigente
- ✓ Irracional
- ✓ Não experimental

Jesus fez o Cavalo de Saulo empinar, derrubando-o de sua religiosidade legalista. Transformado em Paulo, o perseguidor se torna perseguido. Agora para ele, após experiências pessoais com Cristo, proclamou: “O meu viver era Cristo e o morrer era ganho” (Fp 1.21).

Foi com gente assim que Jesus estava lidando naquele dia. Ao pronunciar um conhecimento novo, produziu ira e ódio no coração dos Judeus.

- **Disse Jesus aos Judeus que haviam crido nele:**

“Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade e a verdade os libertará” (Jo 8.31).

O curioso é que a reação contrária não viria de um grupo opositor, mas de judeus que haviam crido nele. Ao ouvirem que ao seguirem a palavra da verdade seriam libertos, encolerizaram-se afirmando: ***“Somos filhos de Abraão. Recebemos nossa herança por promessa, nossa religião foi recebida por tradição de pai para filho, jamais fomos escravos” (Jo 8.33).***

Diante daquela reação violenta Jesus ensinou:

“Digo-lhes a verdade, todo aquele que vive pecando é escravo do pecado. O escravo não tem lugar permanente na família, o filho tem. E se o filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (Jo 8.34.35).

Abraão é nosso pai, gritavam. Enquanto Jesus afirmava: “Se fossem filhos de Abraão, fariam as obras de Abraão”. Que Jesus queria ensiná-los? Que a religião que se sustenta na tradição não salva. A verdadeira religião é a que nos leva para mais próximos de Deus, revela o que praticamos que desagrada a Deus, e produz uma libertação da escravidão dos pecados através do conhecimento da verdade.

Reações violentas diante da mensagem nova de João Batista

Quando João Batista começou pregando a necessidade de arrependimento dos pecados, também encontrou reação similar e violenta: **“Dêem frutos que mostrem arrependimento, e não comecem a dizer a si mesmos: Abraão é nosso Pai. Pois eu lhes digo que até destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão”** (Lc 3.8).

2 – Autobiografia de Jesus

- Não podemos deixar de exaltar a reação violenta que se levanta no coração dos judeus quando Jesus ensina sua doutrina de libertação dos pecados para que fossem verdadeiramente livres.
- Também não podemos deixar de revelar que muito pouco era necessário para um conhecimento total do que Deus pode fazer em nós através de Cristo (João 8.31):
 - ✓ Conhecer a palavra
 - ✓ Permanecer nela
 - ✓ E a verdade de Deus revelada nela nos libertará

Jesus estava exigindo muito pouco diante do muito que estava oferecendo. A reação violenta caracteriza a ação de satanás diante da possibilidade do crente levar uma vida plena com Deus. Ele sabe que quando isto acontece o prejuízo é grande no reino das trevas. Um crente por tradição não o intimida, mas um crente que tem experiência íntima com Deus causa pânico no inferno.

A Simão, vacilante ele não temia, o fez negar Jesus três vezes, mas com Pedro ele não queria conversa. Simão e Pedro são dois nomes de uma só pessoa, mas o primeiro era um crente por tradição, vacilante, disperso. O segundo, transformado por Deus no calor da provação, conhecia Deus de muito próximo. A este temia e respeitava.

- Diante destas declarações incômodas, acusaram Jesus: **“Estamos certos em dizer que você é Samaritano e está endemoninhado”** (João 8.48)

É em defesa destas acusações que ele vai narrar sua autobiografia, um dos textos mais reveladores do Novo Testamento.

- ✓ Não estou endemoninhado (49) – O demônio não faz ninhos em mim
- ✓ Ao contrário, honro ao meu pai – O bom filho honra seu pai
- ✓ Vocês sim, me desonram – Crente por tradição é crente sem libertação
- ✓ Não busco glória para mim – Aqui revela que sua missão era glorificar o pai. Um dia alguém o indaga: “Bom mestre, o que farei para herdar a vida eterna. Ele responde: Por que me chamas de bom? Bom é o pai”.
- ✓ Asseguro-lhes, se alguém obedece minha palavra, jamais verá a morte (51).
- ✓ Revela como o libertador das nossas almas

- ✓ Como aquele que nos dá a palavra, é o seu autor e consumidor
- ✓ Diz que quem conhece sua palavra será livre

Reação: Agora vemos que estás mesmo endemoninhado

“Abraão morreu, os profetas morreram, e você diz que os que obedecem sua palavra não vêem a morte? Você é maior que Abraão? Todos eles morreram, quem você pensa que é?”
(João 8.52-53).

- **Observem o risco de uma religião por tradição.** Ela é morta, sem vida, sem revelação. Jesus falava de vida eterna, dava-lhes a promessa que se resolvessem ser livres do pecado, alcançariam a graça da eternidade. Mas eles já tinham religião, e achavam-se salvos por serem herdeiros de Abraão.

***“Pois saibam, Abraão, Pai de vocês, regozijou-se porque veria o meu dia: E viu e alegrou-se. Disseram os Judeus: Você não tem cinqüenta anos, e viu Abraão?
- Respondeu Jesus: Eu lhes afirmo, que antes de Abraão nascer, Eu Sou. Então eles pegaram pedras para apedrejá-lo...”*** (Jo 8.56-58)

O que Jesus propunha aqueles discípulos? O que ele nos propõe hoje?

Ele queria livrá-los, ele quer nos livrar da loucura que é a religião por tradição. Se você foi ensinado por Deus pais a amar a Deus, a vir a igreja, a obedecer os princípios da palavra, glorifique a Deus. Mas Deus quer muito mais para nós.

A religião recebida por tradição é:

- ✓ Sem vida
- ✓ Encarcerada
- ✓ Sem a força da revelação
- ✓ Sem a alegria das experiências
- ✓ Sem o vigor do convívio com Deus
- ✓ Sem libertação de pecados
- ✓ Sem garantia de vida eterna
- ✓ Sem o brilho dos milagres
- ✓ Sem o poder da unção

“Se hoje o filho te libertar, verdadeiramente sereis livres...”